

Trocando hyperlinks: o compartilhamento de links em práticas de Teletandem como apoio à comunicação síncrona oral

Exchanging hyperlinks: sharing links in Teletandem practices as a support for oral synchronous communication

Priscilla de Souza Ferro

Universidade Estadual Paulista

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar o uso de hiperlinks nas práticas de Teletandem na UNESP de São José do Rio Preto, por meio da análise de gêneros, antes e depois do deslocamento da sincronia da comunicação da modalidade escrita (chats) para a modalidade oral (Sessão Oral de Teletandem), nos Mensageiros Instantâneos utilizados para prática. Considerando que o Teletandem é um sistema de gêneros (ARANHA, 2014; RAMPAZZO; ARANHA, 2019) e os gêneros são ações sociais formadas pela união de traços recorrentes (componente sintático), substância retórica (componente semântico) e ação retórica (componente pragmático) (MILLER, 2012), conhecendo os componentes sintáticos e semânticos, buscou-se analisar o componente pragmático em relação ao uso de hiperlinks antes e depois do estabelecimento regular da sincronia da comunicação na videoconferência. Os dados mostram que antes do uso regular da videoconferência, o compartilhamento de links não era uma prática comum e, depois do deslocamento, os alunos passaram a utilizar o chat para compartilhá-los, como apoio à prática comunicativa oral.

PALAVRAS-CHAVE

Hiperlinks. Telecolaboração. Chat. Sincronia. Teletandem

ABSTRACT

The objective of this paper is to analyze the use of hyperlinks in Teletandem practices at UNESP São José do Rio Preto, through genre analysis, before and after the shift of regular synchronous communication from the written chat to the oral modality (Teletandem Oral Session), in the Instant Messengers used for the practice. Considering Teletandem a system of genres (ARANHA, 2014; RAMPAZZO; ARANHA, 2019) and seeing genres as a union of formal features (syntactic component), rhetoric substance (semantic component) and rhetoric action (pragmatic component) (MILLER, 2012), when the syntactic and the semantic components are known, it is possible to analyze the pragmatic component, regarding the use of hyperlinks before and after the shift of synchronicity to the videoconference. The data shows

Priscilla de Souza Ferro

Doutora em Linguística Aplicada pela UNESP de São José do Rio Preto. Atualmente é professora da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras - FFCL - Ituverava e da Faculdade Dr. Francisco Maeda, em Ituverava, e da Fatec Jaboticabal. É tradutora, revisora, consultora pedagógica.

Recebido em:
16/07/2021

Aceito em:
23/01/2022

JAN / ABR 2022
ISSN 2317-9945 (on-line)
ISSN 0103-6858
p. 135 - 149

KEYWORDS

Hyperlinks. Telecollaboration. Chat. Synchronicity. Teletandem

1. Introdução

A comunicação digital é uma área que vem avançando a passos largos. Com o desenvolvimento tecnológico e com a criação da Internet, milhões de pessoas têm se comunicado via computadores conectados à Rede, independente da distância geográfica entre elas. Os novos recursos e suportes advindos da evolução tecnológica têm servido para diferentes formas de comunicação, promovendo o desenvolvimento de técnicas intelectuais e materiais, práticas e atitudes que levam ao desenvolvimento de novos padrões de interação social (CASTELLS, 2010).

Com isso, a comunicação digital também vem sendo utilizada para propósitos mais específicos, como a aprendizagem de língua estrangeira (LE) em diversos contextos, dentre os quais estão os projetos telecolaborativos, como o Teletandem (TTD). Nesses projetos, Internet e computador podem ser usados, em contextos institucionalizados ou não, sob a mediação de um professor ou de um falante proficiente da língua alvo. Usando e-mails, Mensageiros Instantâneos (MI), fóruns, blogs, *chats*, plataformas de ensino, dentre outras ferramentas disponíveis para a Comunicação Mediada por Computador (CMC), os participantes colaboram um com o outro, com custos reduzidos, se não, inexistentes, por uma interação autêntica com falantes nativos ou proficientes da língua que desejam aprender.

Além do desenvolvimento das habilidades linguísticas, da competência comunicativa e a ampliação das trocas culturais, essa experiência também fomenta o desenvolvimento de letramentos digitais (HAUCK; YOUNGS, 2008; HELM; GUTT, 2010), uma vez que no ambiente digital estão disponíveis, ao mesmo tempo, diversos modos de interação que alteram a produção dos significados. As características multimodais desse ambiente promovem o desenvolvimento de competências diversas para lidar com aspectos distintos da comunicação, pois têm contato com recursos semióticos variados, como imagens (estáticas ou em movimento), texto verbal, sons, *hiperlinks*, dentre outros, a partir dos quais constroem significados socialmente aceitos (JEWITT, 2013).

O TTD, ambiente telecolaborativo estudado neste artigo, é baseado nos princípios de aprendizagem de separação de línguas, reciprocidade e autonomia (BRAMMERTS, 1996), que utiliza a telecomunicação para que, por meio de computadores conectados à Internet, parceiros geograficamente distantes se conectem por um MI e utilizem *webcams* e fones de ouvido para conversarem durante uma hora por semana de forma síncrona como se estivessem face a face. O projeto inicial do TTD publicado em 2006, intitulado *Projeto Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos* (TELLES; VASSALLO, 2006), previa que os participantes utilizassem os recursos de videoconferência para a interação face a face e o recurso de bate papo escrito¹ como apoio para a videoconferência.

1 Neste artigo, refiro-me a esse recurso como chat, forma que ele é mais conhecido quando se fala do local em que ocorre o bate-papo.

No entanto, havia dificuldades de ordem tecnológica que impediam que os recursos fossem usados como previsto. A falta de qualidade e de velocidade da conexão com a Internet, a indisponibilidade de instrumentos (câmeras, microfones etc.) ou de softwares impossibilitava o uso simultâneo de todos os recursos dos MI e as práticas de TTD ocorriam exclusivamente pelo chat.

Conforme os empecilhos tecnológicos foram diminuindo e os recursos dos MI passaram a ser utilizados de maneira cada vez mais simultânea, as interações foram passando a ocorrer pela videoconferência, denominada Sessão Oral de Teletandem (SOT) (RAMPAZZO, 2017), mas o chat ainda estava presente para ajudar os participantes a desempenharem seus propósitos comunicativos (FERRO, em andamento). O TTD pode ser visto como um sistema no qual circulam diversos gêneros (ARANHA, 2014; RAMPAZZO; ARANHA, 2019), e Ferro (em andamento) afirma que esses gêneros podem ser materializados nos diferentes recursos disponíveis nos Mensageiros Instantâneos utilizados para a prática.

Com a possibilidade da utilização regular da videoconferência, outras modalidades passaram a ficar disponíveis para serem utilizadas pelos participantes de TTD e os registros materializados nos *chats* sugerem que houve uma alteração das características na utilização desse recurso: com a comunicação síncrona ocorrendo na SOT, o *chat* passou a ser um recurso pelo qual os parceiros utilizam-se do envio de hiperlinks para clarificar dúvidas e dar suporte à interação síncrona oral (FERRO, em andamento).

Embora Araújo (2006) afirme que a hipertextualidade seja uma característica presente em qualquer texto digital, nas práticas de TTD ela passou a ser um elemento marcante nas materializações ocorridas nos *chats* após o deslocamento da sincronia da comunicação do recurso escrito para o oral. Este artigo analisa a utilização de hiperlinks pelos alunos praticantes de TTD, antes e depois do deslocamento da sincronia da comunicação do *chat* para a SOT. Para essa discussão, ele está dividido em 5 partes, além desta Introdução: na primeira parte, discorre-se sobre a hipertextualidade como característica inerente aos gêneros digitais; em seguida, aponta-se o TTD como um sistema de gêneros e as materializações que ocorreram antes e depois do deslocamento da sincronia da comunicação da modalidade escrita para a oral. Posteriormente, apresentam-se os aspectos metodológicos utilizados para este estudo e, em seguida, a análise dos dados selecionados. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

2. Hipertextualidade

As definições de hipertextualidade têm sido pauta em diversos debates (ARAÚJO, 2006; 2016; ARAÚJO; BIASI-RODRIGUES, 2005; XAVIER, 2001; KOMESU, 2005, MARCUSCHI, 2005, dentre outros) e é marcada por Araújo (2006) como uma característica inerente e saliente a qualquer texto no ambiente digital. O argumento do autor é que a Internet já nasceu como um meio híbrido no qual as ferramentas disponíveis oferecem uma reformulação à modalidade escrita pela utilização das diferentes semiologias possíveis. Ferro (em andamento) afirma que a Internet constitui uma zona de hibridação na qual novos gêneros podem ser adequados para atender

exigências do meio, tornando-se mais adaptados ao novo ambiente. As adequações, como o uso de diversas semiologias, só são possíveis por ocorrerem nessa zona híbrida.

Uma dessas semiologias, o hipertexto, proporciona a leitura por meio de nós, isto é, de maneira não linear, o que pode ser visto por duas perspectivas. A primeira entende que todo texto já é um hipertexto, pois as diferentes possibilidades de leitura, a intertextualidade e os artifícios como, por exemplo, as notas de rodapé, criam os nós necessários para a hipertextualidade. A segunda acredita que a hipertextualidade seja uma nova forma de escritura caracterizada por uma “organização cognitiva e referencial cujos princípios constituem um conjunto de possibilidades estruturais que caracterizam ações e decisões cognitivas baseadas em (séries de) referências não contínuas e não progressivas” (MARCUSCHI, 2005, p. 56). Por essa perspectiva, além da não linearidade, é inerente também a ambientação digital, já que as ações para a criação de um hipertexto só são possíveis nele.

É nesse sentido que Levy afirma que o hipertexto é “um texto em formato digital, reconfigurável e fluido” (1999, p. 27). A composição desse texto, na visão de Levy (1999), é feita em blocos ligados por *links* que podem ser explorados a qualquer momento, unindo em um hipertexto diversas categorias de signos. O autor aponta que quando se considera um texto, em sentido mais amplo, incluem-se sons, imagens que podem relacionar-se para uma leitura não linear; no entanto, assim como Araújo (2006), reafirma o surgimento dos hipertextos apenas com o surgimento da Internet, porque o suporte digital traz uma diferença considerável em relação aos hipertextos que antecedem a informática, pois a digitalização permite a associação, na mesma mídia, de diversos tipos de texto, construindo uma “informação multimodal disposta em uma rede de navegação rápida e intuitiva” (LEVY, 1999, p. 55).

As novas possibilidades, na visão de Marcuschi (2007), não modificaram a escrita, mas mudaram a forma como nos relacionamos com ela. Diz o autor: “escrever pelo computador no contexto da produção discursiva dos bate-papos síncronos (on-line) é uma nova forma de nos relacionarmos com a escrita, mas não propriamente uma nova forma de escrita” (2007, p. 18). Para ele, são as condições de produção e de recepção dos textos na Internet que conferem uma necessidade de novas formas de operação cognitiva que estão refletidas nos textos digitais.

Dessa forma, ao levar para um ambiente digital um gênero que já existia fora dele, é inerente a “tensão” entre as modalidades falada e escrita. Ainda que um gênero fora da Internet tenha características mais próximas de uma das modalidades, quando ele é “levado” para a Internet, o comportamento dos usuários promove formas mistas de uso da linguagem que se vinculam ao ambiente digital. Embora Marcuschi (2007) use a denominação “*misto*” para esse tipo de texto, entendo que ele possa ser denominado *híbrido*, conforme a metáfora biológica pela qual optei, pois, a mistura da fala e da escrita que ocorre nos textos no ambiente digital é, a meu ver, o resultado da hibridização dos gêneros bate-papo, falado, que veio de fora da internet, e do *chat*, escrito, que passou a ser produzido no ambiente digital com o propósito comunicativo de “bater papo na internet”.

Para Xavier e Santos (2005), gêneros digitais, como o fórum de discussão, normalmente ocorrem com o uso da modalidade oral, embora o registro de uso da língua se aproxime da modalidade escrita. Na versão eletrônica dos fóruns, no entanto, há, segundo os autores, possibilidade de maior abrangência espacial da discussão e de participação de quaisquer pessoas, o que é insumo para que os usuários dos *e-fóruns* construam “variadas e surpreendentes ações discursivas” (XAVIER; SANTOS, 2005, p. 31).

Assim, em diferentes gêneros que circulam no meio digital, tem-se que no hipertexto, os elementos semióticos coocorrem não apenas como estratégia de produção dos sentidos (ARAÚJO, 2006), mas como um novo modo de enunciação, que conta com a possibilidade da multisssemiose, da não linearidade e da presença de *links*. Ou seja, os hipertextos são “dispositivos ‘textuais’ digitais multimodais e semiolinguísticos (dotados de elementos verbais, imagéticos e sonoros) que estejam online” (ARAÚJO, 2006, p. 26) e, com isso, a hipertextualidade é um modo de enunciação próprio do domínio discursivo digital. A linguagem escrita ganha novas formas de construção dos sentidos, constituindo uma nova maneira tão importante quanto qualquer outra semiose, o que coloca a hipertextualidade entre os modos múltiplos disponíveis no ambiente digital.

Dessa forma, como as práticas de TTD ocorrem em ambiente virtual, as materializações que ocorrem durante as atividades de TTD estão inseridas nesse contexto de produção de multimodal em que elementos verbais, imagéticos e sonoros podem coexistir e resultar em hipertextos. Na próxima seção, são discutidas como essas produções multimodais estão inseridas no TTD e no recurso de chat presente nos MI utilizados para a prática.

3. Os gêneros e os *chats* em TTD

O TTD pode ser visto como um sistema no qual diversos gêneros circulam (ARANHA, 2014; RAMPAZZO; ARANHA, 2019). Os gêneros, pela perspectiva da Nova Retórica (MILLER, 2012; BAZERMAN, 2006), “medeiam os modos textuais e sociais de conhecer, estar e interagir em contextos determinados” (VIEIRA, 2019, p. 70). Assim, o contexto é um “desempenho progressivo e intersubjetivo, definido a partir da interpretação singular — socialmente construída — do sujeito, mediado pelos gêneros e por outras ferramentas culturalmente disponíveis” (idem). Os gêneros são, portanto, os mediadores das ações com o mundo. Essa perspectiva busca entender como essa mediação ocorre e como nos posicionamos em relação a determinados textos e contextos (MILLER, 2012). Segundo Miller (2012), membros de uma comunidade dão respostas semelhantes para situações que apresentam estruturas e elementos semelhantes. Reconhecendo essas estruturas, esses membros produzem traços formais e substantivos que criam um efeito particular em determinada situação, ou seja, produzem gêneros. Para a identificação ou interpretação de um gênero, é necessário identificar padrões recorrentes de linguagem, via forma, que possibilitem a produção da substância cultural. Dessa maneira, o gênero é um arranjo de traços textuais e sociopsicológicos que se unem para promover o reconhecimento de ações tipificadas em situações tipificadas e construir ações a partir desse reconhecimento (BAZERMAN, 2006). Com isso, pode-se dizer que os gêneros são “tipificações

sociais, padrões de interação social-simbólica recorrentes que são socialmente reconhecíveis” (MILLER, 2012, p. 129).

A materialização desses gêneros na esfera digital é influenciada pelas *affordances*, isto é, “as propriedades da interação e da informação que podem ser colocadas em usos cognitivos e comunicativos específicos” (MILLER; SHEPHERD, 2009, p. 281). O conceito de *affordances* nasceu na psicologia (GIBBSON, 1986 *apud* MILLER; SHEPHERD, 2009) e vem sendo utilizado na área de estudos humano-computador para denominar as possibilidades de interação, como a utilização de recursos como os *links*, que tornam a comunicação possível no meio digital. O usuário “percebe” as possibilidades e o cerceamentos do meio e produz determinadas ações retóricas em detrimento de outras. As autoras salientam que, algumas vezes, o conjunto de *affordances* potencializa as exigências de uma maneira como elas não haviam sido previstas anteriormente, isto é, pode ser que haja uma motivação social latente e reconhecida pela comunidade que foi preenchida pela combinação entre a exigência, as *affordances*, as formas e os tipos pré-existentes em gêneros anteriores.

Tendo nascido em meio digital, no TTD existe um grupo de textos que se repetem (ARANHA, 2014), que são reconhecidos pelos membros da Comunidade Teletandem (CT) (RAMPAZZO; ARANHA, 2019; SILVA, 2012) como meios de realizar ações retóricas para a aprendizagem de LE. Assim, a circulação desses gêneros serve para que os participantes cumpram seu propósito de aprender/ajudar a aprender uma LE e o relacionamento desses diversos gêneros formam um sistema de gêneros do TTD (ARANHA, 2014, RAMPAZZO; ARANHA, 2019, RAMPAZZO, ARANHA, 2018). O argumento de Aranha (2014) é que se o gênero é uma ação social — que circula em uma comunidade e ajuda seus membros a realizarem funções sociais—, os textos que circulam no TTD podem constituir gêneros que servem para que os membros da CT realizem funções sociais que os ajudem a atingir seus propósitos comunicativos. Portanto, o TTD pode ser definido como uma “uma complexa rede de gêneros inter-relacionados, na qual cada participante realiza um movimento reconhecível em algum gênero reconhecível” (ARANHA, 2014, p. s/p). Essa rede é definida por Aranha (2014), como um conjunto de gêneros cuja interação resulta na realização da função global de um sistema de atividades, tal que um sistema de gêneros somado a um sistema de atividades possibilita a observação de como as pessoas fazem coisas com a ajuda dos gêneros. Esses gêneros podem estar materializados nos recursos tecnológicos disponíveis e podem sofrer adaptações e adequações para melhor se encaixarem no ambiente digital (FERRO, em andamento). Um desses recursos é o *chat*, local no qual os interlocutores produzem, na modalidade escrita, o que falariam, se estivessem face a face.

O *chat* é uma forma de comunicação síncrona escrita que, segundo Araújo (2006), surgiu como uma nova maneira de se relacionar com a linguagem. O autor acredita que os *chats* são uma das diversas formas de enunciação que ocorre na Internet e congregam diversas linguagens multimodais em si, podendo aliar, de maneiras diferentes, imagens, sons e escrita. Estando dentro de um ambiente digital, o autor afirma que seu primeiro traço distintivo é a hipertextualidade, que é característica inerente a todos os gêneros digitais. Outro traço determinante dos *chats* está relacionado à

assincronia da comunicação pelos MI. A “revolução” comunicativa promovida pela Internet está na horizontalidade síncrona e assíncrona e na autenticidade da comunicação que ela possibilita (FERRO, em andamento), o que leva a questão da assincronia/sincronia a ter um papel relevante para o estudo dos gêneros no ambiente digital, especialmente no recurso que, *per se*, promove a comunicação sincrônica.

Em geral, as conversas síncronas como as que ocorrem nas salas de bate-papo ou nos MI são denominadas *chat*, com base no uso do verbo em inglês “*to chat*”. Em quaisquer suportes nos quais haja um espaço destinado à comunicação síncrona escrita, a dinâmica da comunicação entre os participantes é alterada, podendo haver uma mistura das modalidades falada e escrita, além da plurissemiose (ARAÚJO, 2006). Lima Lopes (2018) aponta que a comunicação nos MI é mais fragmentada e muitas vezes carrega mais de um ato conversacional, dividido em unidades menores.

Assim, além da hipertextualidade, a busca pela reprodução da modalidade falada com o registro escrito é uma questão intrínseca aos ambientes digitais de comunicação síncrona. Na medida que a sincronia proporcionada pelo ambiente digital impõe uma certa rapidez para que a prática comunicativa flua, os usuários vão criando adaptações como forma de agir nos gêneros digitais e atingir seus propósitos. Dessa maneira, é necessário considerar que a utilização das diversas estratégias para reproduzir a fala na escrita molda a ação retórica dos participantes. Além disso, Araújo (2006) afirma que em qualquer situação comunicativa na Internet intrinsecamente associada à ideia de “bater papo”, haverá mistura entre as modalidades oral e escrita como a combinação de sinais para suprir a ausência de comunicação extralinguística presente em uma comunicação face a face e atender as especificidades do gênero.

Pode-se dizer, portanto, que há uma manutenção dos traços formais recorrentes do gênero “bate-papo” que ocorre fora do ambiente digital acrescidos das possibilidades disponíveis pelas *affordances* do meio para criar formas de atingir o propósito comunicativo de bater papo na Internet.

No TTD, os *chats* são recursos que sempre puderam ser utilizados para as práticas de TTD (FERRO, em andamento). Em um primeiro momento, entre 2006 e 2011, havia diversos obstáculos, especialmente em relação à tecnologia — falta de equipamentos, impossibilidade de utilização de um MI específico, baixa velocidade de Internet —, que levavam a diferentes arranjos para as práticas e para o uso dos recursos tecnológicos indicados no Projeto Teletandem (TELLES; VASSALLO, 2006). Nesse período, a sincronia da comunicação estava regularmente estabelecida no *chat* escrito, pelo qual ocorria a comunicação síncrona. Com o passar do tempo, a evolução dos programas de computador e o surgimento de novas opções de MI foram oferecendo alternativas para as práticas, que passaram a ocorrer, mais regularmente, na modalidade oral, via videoconferência (FERRO, em andamento) à qual se denomina Sessão Oral de Teletandem (SOT) (RAMPAZZO, 2017). Telles (2009) afirma que o uso da *webcam* é o diferencial do TTD, pois possibilita uma interação simultânea praticamente face a face.

Ferro (em andamento) afirma que o deslocamento da sincronia da comunicação do *chat* escrito para a videoconferência modificou a maneira como os interagentes passaram a utilizar o *chat* e, conseqüentemente,

como os gêneros passaram a circular no sistema. No entanto, por terem estado disponíveis desde o período inicial das atividades, as materializações ocorridas dentro deles trazem informações sobre as ações sociais que fazem parte dos gêneros que circularam e que circulam no TTD. Considerando que inicialmente a sincronia da comunicação estava estabelecida na escrita, devido aos problemas tecnológicos, e que, depois do deslocamento da sincronia para oralidade o recurso do *chat* passou a receber outros tipos de materializações, essa diferença pode indicar um ponto de mutação dentro do sistema de gêneros do TTD e uma nova maneira de agir dentro desse sistema.

Para essa discussão, na próxima seção é descrita a metodologia utilizada para análise dos excertos de *chats* disponíveis na amostra de dados coletados antes e depois do deslocamento da sincronia.

4. Metodologia

Este trabalho é uma pesquisa qualitativa longitudinal que utiliza um *Computer-assisted qualitative data analysis software* (CAQDAS) como base para o procedimento da interpretação dos dados. Para esta análise, foram coletados dados de dois momentos das práticas de TTD na UNESP-SJRP, conforme a Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 – Descrição da coleta de dados para a pesquisa

FASE DO TTD	ANOS DOS DADOS SELECIONADOS	FONTE DOS DADOS	TIPO DE DADO A SER ANALISADO
1a fase (2006 – 2011)	2006 e 2007	Pesquisa bibliográfica nos trabalhos disponíveis no site do Projeto TTD Brasil	Excertos de <i>chat</i>
2a fase (2012 – 2015)	2012, 2013, 2014 e 2015	MulTeC	Arquivos de <i>chat</i>

Fonte: elaborado pela autora

O primeiro grupo de dados coletado corresponde ao das atividades de TTD que ocorreram entre 2006 e 2011. Nesse período as participações dos alunos nas atividades de TTD eram voluntárias e não havia nenhuma sistematização de tarefas e de avaliação. Os dados desse período foram coletados por pesquisa bibliográfica nos trabalhos sobre TTD que estão disponíveis na página oficial do “Projeto Teletandem Brasil: língua estrangeiras para todos” (www.teletandembrasil.org/publications.html).

A coleta de dados do segundo período corresponde ao período entre 2012 e 2015, depois de a sincronia na comunicação ter sido estabelecida mais regularmente no recurso de videoconferência. Esses dados estão disponíveis no MulTeC (LOPES, 2019; ARANHA, LOPES, 2019), um amplo corpus multimodal de atividades telecolaborativas em teletandem, seja para pesquisas em telecolaboração, ou para estudos que possam ser conduzidos com o uso dos dados e metadados ali compilados.

Considerando o estudo de Miller e Shepherd (2019), que analisa a substância, a forma e as ações retóricas de *blogs*, foram analisadas a substância e a forma dos textos materializados nos *chats* de TTD para discutir as ações retóricas tipificadas dos participantes em relação ao compartilhamento de *links*. Para isso, foi utilizado o CAQDAS “Voyant Tools®”, na busca de identificar os traços formais recorrentes e as substâncias retóricas contidas nas

amostras. As substâncias retóricas foram analisadas pela relação entre os traços formais recorrentes observadas em seus contextos originais. O Voyant Tools® é um ambiente online de leitura e análise de textos gratuito, disponibilizado no endereço eletrônico <http://voyant-tools.org>. Seus diferentes recursos de leitura e análise estão programados para interagir uns com os outros, de forma a oferecer visões mais amplas e mais específicas dos corpora analisados ao mesmo tempo.

5. Discussão e análise dos dados

Na busca por palavras mais recorrentes dos anos anteriores e posteriores ao estabelecimento da comunicação síncrona na SOT, conforme a Tabela 2, é possível afirmar que apesar das diferenças no número de palavras entre os anos de 2006 (8.256 palavras) e 2007 (42 palavras), as características formais encontradas no primeiro período mostra uma grande diversidade de palavras materializadas no *chat*.

Tabela 2 – Resumo dos traços formais recorrentes por ano

Ano	2006			2007			2012			2013			2014			2015		
Total de palavras diferentes	8,256			330			9,185			3,626			1,822			379		
	TF	#	%	TF	#	%	TF	#	%	TF	#	%	TF	#	%	TF	#	%
Cinco palavras mais recorrentes	el	89	1,08	okiao	4	1,2	http	162	1,8	http	65	1,8	eu	20	1,10	que	8	2,1
	y	77	0,93	dias	4	1,2	que	67	0,7	the	41	1,1	não	20	1,10	é	4	1,1
	si	76	0,92	saco	4	1,2	eu	64	0,7	of	62	1,7	que	19	1,04	se	4	1,1
	es	60	0,73	semana	4	1,2	não	48	0,5	www.youtube.com	23	0,6	http	17	0,93	accent	3	0,8
	en	56	0,68	acho	3	0,9	voes	40	0,4	to	22	0,6	watch	14	0,77	aka	3	0,8
TF – Traço formal																		
# - número de recorrências																		
% - porcentagem em relação ao número total de palavras																		

Fonte: elaborado pela autora a partir dos resultados do Voyant Tools

As primeiras cinco palavras mais recorrentes em 2006 (“el”, “y”, “si”, “es”, “en”) são um artigo, uma conjunção, um advérbio, um pronome e um verbo de ligação, que foram usados para a produção de um texto no qual as sentenças são relativamente longas. Pela leitura dos excertos, é possível compreender a conversa entre os aprendizes, ou seja, compreender a substância retórica:

- 1 B diz: Queréis hablar?
- 2 B diz: o no?
- 3 Ar diz: se dice queres hablar?
- 4 Ar diz: si

- 5 Ar diz: quiero
6 Ar diz: vos quieres
7 Ar diz: ?
8 B diz: Se utiliza el vos?
9 Ar diz: si se utiliza el voceo
10 B diz: yo tengo mucha dificultad en eso
11 Ar diz: vos escribis en segunda persona, pero del plural
12 Ar diz: por que, como te enseñaron?
13 B diz: es que estoy acostumbrada con la conjugación de España
14 B diz: Dicieron que es casi la misma cosa que el vosotros del español
15 Ar diz: dijieron,
16 Ar diz: pero no es lo mismo
17 B diz: Pero no estudiamos mucho
18 Ar diz: por ejemplo se conjuga así, yo estoy, tu estás, el está, nosotros estamos, vosotros estais y ellos estan
19 B diz: En esta semana estuve estudiando el pasado y me he dado cuenta que me olvide de todo
20 B diz: Pero se conjuga así en Argentina?
Excerto 1 (SALOMÃO, 2018, p. 109, grifos meus)

Essas características estão presentes porque, sendo o *chat* o recurso exclusivo para a prática do TTD, os participantes escreviam o que falariam se a sincronia da comunicação estivesse estabelecida na videoconferência. Esse par falava sobre “el voseo”, uso comum do pronome *vos* e suas conjugações do espanhol utilizado nas variantes da América Latina. A parceira brasileira (B) afirma achar difícil usar esse tipo de estrutura e a estudante argentina (Ar) tenta ajudá-la a entender a diferença entre os usos do espanhol europeu e o latino-americano. As outras quatro palavras mais recorrentes em 2006 também são parte de contextos nos quais se pode entender o conteúdo, que corresponde à substância retórica (MILLER, 2012).

Como a sincronia da comunicação estava estabelecida na modalidade escrita, são encontrados exemplos de alterações e adaptações na busca de aproximar o texto escrito da linguagem oral. No excerto 1, também é possível ver um exemplo de falta de acento no uso de “si” (se) e “sí” (sim) nas linhas 4 e 9, quando a estudante argentina não utiliza o acento que diferencia uma palavra da outra em espanhol. No excerto 2, a seguir, é possível verificar o uso do internetês como forma de aproximação entre as modalidades falada e escrita.

- 1 Ar diz: vos tenes una suerte que yo no tengo
2 Ar diz: primero que te enseñan tu propia lengua
3 Ar diz: y podes entonces comparar
4 B diz: es verdad
5 Ar diz: segundo que asi te das cuenta de como tenes que hablar mejor en tu propia lengua
6 Ar diz: por esa casualidad no te enseñan como se forma el imperativo
7 Ar diz: y cual es la función de los pron. oblicuos
8 B diz: en realidad entiendo mejor el castellano que mi propia lengua.
9 Ar diz: jajajaja
10 Ar diz: yo aprendi la mia gracias al portugués
11 B diz: que cosa ves como es la vida y los verbos
12 B diz: hehehehe
13 Ar diz: rararara
Excerto 2 (SALOMÃO, 2008, p. 180, grifos meus)

Nas linhas 9, 12, e 13, é possível observar que as parceiras reproduzem em suas línguas nativas três formas diferentes de expressar risos em suas línguas nativas três formas diferentes de expressar risos em suas línguas nativas (“jajaja”, “hehehe”, “rararara”). Conforme Komesu and Tenani (2009), essas representações são construídas pelo uso fonético para caracterizar a linguagem oral na modalidade escrita. Além disso, nos excertos 1 e 2 também podem ser encontrados o que Cavalari (2009) identificou como mudanças de turno como recurso entonacional, ou seja, a mudança de linha para marcar episódios prosódicos na escrita (por exemplo, linhas 3, 4, 5, 6 e 7 no Excerto 1; e linhas 1, 2 e 3, no Excerto 2). Em 2007, as cinco palavras mais recorrentes foram “cheio”, “dia”, “saco”, “semana” e “acho”. Embora o número de excertos de *chat* tenha sido consideravelmente menor que o de 2006, foi possível identificar uma continuação das características encontradas nos excertos de 2006 como forma de reproduzir no texto escrito o que falariam oralmente.

No entanto, nenhum hiperlink foi encontrado nos trechos de corpus acessíveis antes de 2011. Neste ponto, é necessário levantar algumas questões: embora não tenham sido encontrados usos de envio de hiperlinks, essa possibilidade já existia desde o início do uso dos *chats*. Contudo, o envio dos links pode não ter acontecido devido a diversos fatores sociais, como a falta de letramentos digitais, possivelmente em desenvolvimento, considerando o período sócio-histórico da atividade, ou mesmo pela interface do MI não oferecer as facilidades que passaram a ser oferecidas com o desenvolvimento nos anos mais recentes (FERRO, em andamento).

Por outro lado, analisando os excertos do período após o deslocamento da sincronia da comunicação para a SOT, é possível verificar uma mudança no tipo de materializações realizadas nos *chats*. O principal aspecto dessa mudança é que em 2012 e 2013, a palavra mais recorrente foi “http” (1,8% do corpus em cada um dos anos), além de, em 2012, o endereço eletrônico “www.youtube.com”, contado pelo Voyant Tools como uma única palavra, ter recorrido 23 vezes (0,6% do corpus).

Em 2012, as cinco palavras mais recorrentes foram “http”, “que”, “eu”, “não”, “você”. Contrastando as ocorrências com seu contexto original, os excertos de *chat* escrito de 2012 são muito parecidos com os que estão reproduzidos no excerto X, a seguir:

[12:53:10] Am: culture

[12:54:16] Am: you can translate for tourists when the olympics come to rio de janeiro

[12:55:04] Am: what do you want to do with english?

[12:56:38] B: diferencial

[12:57:21] Am: essencial

[12:58:13] B: bridge

[12:58:52] Am: san francisco

[12:59:12] Am: golden gate bridge?

[12:59:23] B:

http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&scient=psy-ab&q=golden+bridge&oq=golden+br&gs_l=hp.3.1

014.1077.9174.0.11916.11.10.1.0.0.2.1521.4900.0j1j4j1j0j2j1j0j1.10.0...0.0...1c.9Ux-1CiCOVKk&pbx=1&bav=on.2,or.r_gc.r_pw.r_qf.&fp=810de71286025028&biw=1034&bih=885
[13:01:15] Am: largest
[13:02:17] B: river
[13:02:57] Am: take a picture of the waterfall
[13:03:26] B: http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&sclient=psy-ab&q=ituverava+cachoeira&oq=ituverava+cachoeira&gs_l=hp.3...3851.7144.3.7572.12.11.1.0.0.0.276.1449.0j4j3.11.0...0.0...1c.KbCPnQYBr_k&pbx=1&bav=on.2,or.r_gc.r_pw.r_qf.&fp=810de71286025028&biw=1034&bih=885
[13:04:35] Am: I5F6s@uga.edu
[13:05:16] B: I5F6 I5F6s
Excerto 3 (MulTeC - 2012_I5F6_UGA4si_C1)

Nesse excerto, que contém dados de 2012, é possível encontrar algumas palavras que provavelmente dão suporte à comunicação síncrona que está acontecendo na videoconferência e não é possível identificar uma substância retórica no que está escrito. Os parceiros utilizam o chat para elucidar vocabulário desconhecido e enviam links para ajudar na elucidação.

O traço formal mais recorrente nos anos de 2012 e 2013 foram “http”, que inicia endereços de links e, também em 2013, há a identificação da recorrência do endereço www.youtube.com, como uma palavra única, também como forma de ajudar na conversação que ocorre na modalidade oral, pela videoconferência, conforme ilustra o Excerto 3.

- 1 [10:18:33] Am: gets on your nerves
- 2 [10:18:34] Am: *
- 3 [10:22:43] unespriopreto017: http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=pioneiro+da+sela+jaboticabal&bav=on.2,or.r_qf.&bvm=bv.44990110,d.eWU&biw=1280&bih=933&um=1&ie=UTF=8-&tbm=isch&source=og&sa=N&tab=wi&ei=QWdIUb3bMePT0gHmh4DYBQ#imgrc=TtSyS1aIKFmDTM%3A%3BwI-IEdPfU0DJAM%3Bhttp%253A%252F%252Fwww.absolutvip.com.br%252Fwp-content%252Fuploads%252F2012%252F06%252Fannnnnnnnnn-300x199.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Fwww.absolutvip.com.br%252Fem-edicao-comemorativa-aos-10-anos-rodeio-show-jaboticabal-comeca-nesta-quarta-6%252F%3B300%3B199
- 4 [10:25:11] unespriopreto017: jorge e matheus
- 5 [10:27:02] unespriopreto017: munhoz e mariano
- 6 [10:27:10] unespriopreto017: camaro amarelo
- 7 [10:30:26] teletandem27: <https://www.youtube.com/watch?v=ugN-Q5uIN09Q>
- 8 [10:32:01] unespriopreto017: <https://www.youtube.com/watch?v=jaYL-zTs4mbY>
- 9 [10:35:27] unespriopreto017: eminem
- 10 [10:36:19] unespriopreto017: <https://www.youtube.com/watch?v=MPT-txBKXeI>
- 11 [10:38:58] teletandem27: <http://www.youtube.com/watch?v=55aONF7z-ZDs>
- 12 [10:39:59] teletandem27: old crow medicine show - lonesome road blues
- 13 [10:40:14] teletandem27: low anthem - charlie darwin, OMGCD
- 14 [10:40:39] teletandem27: grizzly bear - ready, able
- 15 [10:40:49] teletandem27: rhye - the fall
- 16 [10:41:51] unespriopreto017: http://www.youtube.com/watch?v=Avrmy_mzvUc

- 17 [10:42:45] teletandem27: <http://www.youtube.com/watch?v=OyatNz8v-C-w>
18 [10:42:46] teletandem27: beirut
19 [10:42:57] teletandem27: - nantes, east harlem
Excerto 4 (MulTeC -2013_I8F17_UGA1i_C5)

Os dois parceiros trocam hiperlinks para exemplificar e/ou clarificar o que ocorre na comunicação síncrona e as palavras esparsas que eles escrevem podem ser conectadas com o que está sendo dito na videoconferência. A prática de usar o chat escrito para clarificar vocabulário desconhecido, para ajudar o parceiro a compreender o que foi dito ou dar-lhe exemplos, mostrou-se um propósito comunicativo comum para o uso dos chats durante o segundo período. Vale salientar que, embora “http” não tenha sido o traço mais recorrente em 2014, ele aparece dentre os cinco termos que tiveram mais recorrência nesse ano e, em comparação com o ano de 2012, especificamente, temos os mesmos traços recorrendo, embora com números diferentes.

Dessa maneira, por meio dos excertos acima, é possível observar que, com o deslocamento da sincronia da comunicação da modalidade escrita, no *chat*, para a oral, na SOT, os participantes passaram a fazer uso do *chat* como ferramenta de suporte para a comunicação oral e, com isso, passaram a utilizar as *affordances* desse recurso com outra finalidade, a de ajudar o parceiro a entender o que está sendo dito.

Nota-se que o envio de hiperlinks tornou-se uma característica marcante após o deslocamento da sincronia para a oralidade e a forma que eles são usados somente é possível considerando as *affordances* do ambiente digital e da Internet. Nesse sentido, pode-se afirmar que os hiperlinks foram incorporados às Sessões Oraís de Teletandem (SOT) pelo próprio contexto social de interação dos participantes do TTD.

5. Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo analisar o uso de hiperlinks nas práticas de Teletandem na UNESP de São José do Rio Preto, antes e depois do deslocamento da sincronia da comunicação da modalidade escrita (*chats*) para a modalidade oral (Sessão Oral de Teletandem).

Por meio da análise de gêneros sob a perspectiva da Nova Retórica (MILLER, 2012; BAZERMAN, 2006), e considerando o TTD um sistema de gêneros no qual diversos gêneros circulam (ARANHA, 2014; RAMPAZZO; ARANHA, 2019), identificamos os traços recorrentes (componente sintático) e a substância retórica (componente semântico) para identificar e analisar a ação retórica (componente pragmático) (MILLER, 2012) do envio de hiperlinks entre os praticantes de TTD.

Os dados apontam que depois do deslocamento da sincronia da comunicação dos *chats* para a videoconferência, o compartilhamento de links tornou-se uma prática comum, com o propósito de auxiliar a comunicação oral estabelecida na SOT. As razões para essa mudança ainda carecem de mais estudos, porém, pode-se afirmar que esse novo propósito somente é possível devido à ocorrência dessa comunicação em uma zona de hibridação chamada Internet.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO J. C. Reelaborações de gêneros em redes sociais. In: ARAÚJO, J.; LEFFA, V. (orgs.) **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender**. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2016. p. 49 – 64.

ARAÚJO, J. C. **Os chats: uma constelação de gêneros na Internet**. Tese (Doutorado em Linguística). Orientadora: Bernadete Biasi-Rodrigues. Universidade Federal de Fortaleza. Fortaleza, 2006.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Angela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel (Org.). Trad. Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2006.

BRAMMERTS, H. Tandem language learning via the internet and the International E-Mail Tandem Network. In: D. Little & H. **Brammerts** (Eds.) **A Guide to Language Learning in Tandem via the Internet**. CLCS Occasional Paper, 46. Dublin: Trinity College. 1996, p. 9-21.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet**, os negócios e a sociedade. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

FERRO, P. S. **Mapeamento das ferramentas de comunicação síncrona em Teletandem: um estudo longitudinal do uso dos chats**. Orientadora: Solange Aranha. em andamento. 205f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos)-Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.

HAUCK, M.; YOUNGS, B. L. Telecollaboration in multimodal environments: the impact on task design and learner interaction. **Computer Assisted Language Learning**. n. 21, v. 2, 2008, p. 87 - 124.

HELM, F.; GUTH, S. The multifarious goals of telecollaboration 2.0: Theoretical and practical implications. **Telecollaboration**, v. 2, 2010, p. 69-106.

JEWITT, C. Multimodal methods for researching digital technologies. In: PRICE, S.; JEWITT, C.; BROWN, B. (Eds.) **The SAGE Handbook of Digital Technology Research**. SAGE: London, 2013.

KOMESU, F.; TENANI, L.. Considerações sobre o conceito de “internetês” nos estudos da linguagem. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 9, n. 3, 2009, p. 621 - 643.

LÉVY, P.. **Cibercultura**. trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA LOPES; R. E de; BUZATO, M. E. K. (ORGS.) **Gênero Reloading**. Campinas: Pontes Editores, 2018.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2007.

MILLER, C. R. **Gêneros textuais, agência e tecnologia: estudos**. São Paulo: Parábola, 2012.

MILLER, C. R.; SHEPHERD, D. Questions for genre theory from blogosphere. In: GILTROW, J.; STEIN, D (Eds.). **Theories of Genre and their application to Internet Communication**. Amsterdam: John Benjamins, 2009. p. 263 - 290.

RAMPAZZO, L.; ARANHA, S.. Revisiting the concept of community to foster its applicability to telecollaboration. **Alfa, rev. linguíst.** (São José Rio Preto), São Paulo, v. 63, n. 2, Set. 2019, p. 373 - 396. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-57942019000200373&lng=en&nrm=iso. Acesso em 22 Set. 2020.

RAMPAZZO, L. **Gêneros textuais e telecolaboração: uma investigação da sessão oral teletandem inicial**. Orientadora: Solange Aranha. 2017. 134 f. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos)-Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.

TELLES, J. A. Do we really need a webcam? The uses that foreign language students make out of webcam images during teletandem sessions. **Letras & Letras**, Uberlândia, n. 25, v. 2. jul./dez. 2009. p. 65-79.

TELLES, J. A.; VASSALLO, M. L. Foreign language learning in-tandem: teletandem as an alternative proposal in CALLT. **The ESpecialist**. v. 27, n. 2. 2006. p. 189 - 212.

VIEIRA, B. G. A. M. **Do crítico ao complexo: uma pedagogia em inglês para fins específicos para a promoção do letramento acadêmico de pós-graduados brasileiros à distância**. 2019. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, UNESP, São José do Rio Preto.

XAVIER, A. C.; SANTOS, C. F. E-fórum na Internet: um gênero digital. **Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 30-38.